

Financiamento mais acessível



Alinhado às tendências do setor energético brasileiro e à crescente demanda de uso de fontes renováveis de energia, o Sebrae Minas convidou a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para desenvolver esse projeto de consultoria para geração de energia com o uso de biogás em granjas de suínos. Com o apoio da Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), o primeiro edital foi lançado em 2015 e contemplou 23 suinocultores das regiões da Zona da Mata e do Triângulo Mineiro.

“O programa visa elaborar a energização rural a partir do biogás. Para isso, desenvolvemos projetos individualizados, com o levantamento do potencial de geração de energia de cada propriedade, bem como a tarifa energética e o tempo necessário de funcionamento do gerador diariamente”, explica Delly Oliveira Filho, professor do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV e coordenador técnico do programa. A equipe responsável pelo desenvolvimento dos estudos foi formada, ainda, por alunos de pós-graduação da universidade.

De acordo com o professor, mesmo nos casos em que as granjas não apresentaram potencial de autossuficiência energética, a instalação do sistema completo de transformação energética do biogás se mostrou viável economicamente, uma vez que garante não apenas o abatimento dos gastos com energia elétrica, mas também a manutenção do fornecimento da energia em casos de indisponibilidade na rede da concessionária regional.

Por ser um estudo de viabilidade técnica e econômica, o projeto elaborado durante a consultoria funciona, também, como um facilitador para solicitação de crédito para financiamento junto ao Programa ABC, por exemplo. “É uma oportunidade para o produtor que não dispõe de recursos próprios para implantar o sistema, já que as instituições financeiras requerem esse tipo de informação para dar entrada no processo”, argumenta a analista técnica do Sebrae Minas Fabiana Vilela.

O Programa ABC, criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para apoiar a adoção das tecnologias preconizadas pelo Plano ABC, consiste em uma linha de crédito rural específica, que pode ser solicitada por produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas) e cooperativas de produtores rurais.

De acordo com dados do Banco do Brasil, instituição responsável pela liberação de 80% do crédito do programa, foram feitas 33 contratações da linha do projeto correspondentes ao tratamento de dejetos no período das safras 2010/2011 a 2015/2016, que totalizaram R\$ 11,9 milhões. “Há uma carência de três anos para iniciar o pagamento do crédito. Em muitos casos, esse tempo é suficiente para que o produtor já tenha retorno do investimento realizado”, afirma Sidney de Medeiros, fiscal federal agropecuário do Mapa e gestor do projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono.